

austeridade que estamos a passar, com a falta de capacidade financeira que nós temos, se na altura era um erro, agora é um erro crasso. Perguntou o porquê, ao que respondeu porque este modelo, este festival passa por uma réplica fraca da EXPOMÊDA. No seu ponto de vista a antiga EXPOMÊDA tinha uma dinâmica superior ao que é este Festival Económico. Mais, até o nome é infeliz, porque se EXPOMÊDA não é ajustado, Festival Económico é completamente desajustado. Prosseguiu indagando estamos a falar de Festival Económico de quê. Estamos em Viseu, estamos no Porto, estamos em Lisboa, qual é a nossa real economia. -----

Disse não ver isso, porque vê panfletos de todas as aldeias e mais algumas, e é o mercado magriço; é a festa da castanha e a dos ovinos e caprinos e da castanha em Trancoso, e só nós é que temos estes nomes pomposos de festivais económicos que nada dizem à terra. Prosseguiu dizendo que, no ponto de vista do executivo a Feira de Caça da Floresta e dos Produtos Regionais era um tema que tinha que ter uma nova dinâmica, porém há uma coisa que tinha, é que tinha o nome daquilo que realmente produz riqueza para a nossa terra. Disse não perceber o porquê desse nome, mas, mais que o nome é a essência da exposição. Porque no seu ponto de vista, é um molde que o Sr. Presidente da Câmara só colocou no cartaz caça e floresta, perguntando-lhe onde é que estava a caça e a floresta neste Festival Económico. É que o Senhor coloca nos convites e no outdoor caça, floresta e produtos regionais. Produtos regionais ainda aceito que haja lá alguns, e em relação a isto dizer-lhes que, estive lá a APROMÊDA e que não lhe foi permitida a venda de queijo. Disse não perceber porque é que as doçarias e tudo o resto estavam lá expostas e eram vendidas. Quer dizer, é uma discriminação negativa que faz em relação a uma associação que foi criada recentemente, mas que, é a única associação no Concelho que tem livro genealógico, pelo que, poderiam ter a sensibilidade de deixar vender os produtos, ou o queijo dos produtores. Disseram que o modelo da feira não permitia. Continuou dizendo que estão lá a vender as compotas e os doces, quis saber se têm alvará. Disse não ser contra isso, acha que deve ser feita essa venda e a Câmara não deve ser “mais papista que o papa”. Deve deixar as coisas rodar, porque nós precisamos é de quem inove e de quem lance novos produtos. Acha que essa discriminação não deveria ter sido feita, e foi infeliz. -----

1.1.2 – O Sr. Presidente da Câmara no uso da palavra disse não concordar com muita coisa que o Sr. Vereador António César disse. Foi crítico em relação à EXPOMÊDA quando se gastavam trezentos e cinquenta, quatrocentos mil euros. Ultimamente era o que se estava a gastar. Respondeu ao Sr. Vereador António César que, se este Festival foi uma



réplica da EXPOMÊDA, conseguindo-se com esta atividade criar dinamismo; conseguiu-se atrair pessoas e conseguiu-se promover os produtos regionais. Entende que uma feira destas é bom porque se promove o que temos, é bom porque vem gente de fora para ver aquilo que nós temos e ao mesmo tempo trazerem também os produtos deles. -----

Asseverou que nesta feira com tudo o que foi feito, criou-se algo de muito positivo, visto que quando falávamos em despesa que se podia ter criado com esta feira, contas feitas talvez não tenhamos ultrapassado os quinze mil euros de despesas da Câmara.-----

Disse que valeu a pena, uma vez que ao mesmo tempo que decorria o Festival tiveram quatro congressos dois em Vila Nova de Foz-Côa e no sábado e domingo na Mêda. Explicou que foi feito um congresso na Coriscada e outro em Ranhados, para mostrar a riqueza que nós temos a nível do património. Houve também um seminário onde se debateu a agricultura. Foi um fim de semana com bastante dinâmica, coincidindo com o Feriado Municipal, o qual considerou muito positivo.-----

1.1.3 – O Sr. Vice-Presidente Paulo Esteves no uso da palavra respondeu ao Sr. Vereador António César, disse que quanto aos expositores não se podem esquecer que são pessoas que passam por cá o fim de semana, comem cá, dormem cá, gerando riqueza. -----

Em relação à APROMÊDA, disse ter sido um lapso, uma vez que não estava na base de dados o registo da APROMÊDA, foi-nos alertada essa situação tendo sido corrigida de imediato. Quanto à questão do queijo disse ter-se apercebido dessa situação. No sábado falou com a responsável pelo *stand*, esclarecendo toda a situação, a qual não deveria ter ocorrido, pelo que poderiam proceder à venda do queijo à exceção do queijo fresco. No dia seguinte dirigiu-se ao referido *stand* verificando que não tinham colocado nada. -----

1.1.4 – O Sr. Vereador António César novamente no uso da palavra dirigiu-se ao Sr. Presidente da Câmara dizendo-lhe que, quando o confronto com esta situação é para serem objetivos e passar a demagogia. Isto porque, estão ali cinco pessoas, que independentemente das suas convicções e forças políticas que representam devem ter um sentimento comum, que é o melhor para a nossa terra. E o que queria ouvir do Sr. Presidente era se isto é o melhor para a nossa terra. Se este tipo de feira; se este tipo de evento; se este tipo de congressos é o melhor para a nossa terra. -----

Dirigindo-se ao Sr. Vereador Paulo Esteves disse-lhe que se um dos princípios também era trazer expositores de fora, que são cerca de cinquenta ou sessenta, porque até almoçam cá e jantam, eles com uma montaria trazem três vezes mais que isto, e almoçam, e jantam, e levam produtos, isto é, compram castanha, azeite, vinho. Quer dizer numa montaria, e estamos a falar numa coisa completamente diferente, com um orçamento

totalmente diferente e sem apoio da Câmara, porque a Associação de Caça e Pesca é a única associação que não tem necessidade desse apoio. Mas apesar de não ter a necessidade desse apoio a Câmara poderia ter outro tipo de envolvimento para a associação poder dar também outra desenvoltura à montaria. -----

Reiterou que o que quer ver ali respondido é se a mudança para este tipo de festival é para manter; se é isto que o Sr. Presidente pretende para o nosso Concelho, ou se isto é uma transição e para o ano já estamos a falar noutra situação qualquer. Se for por falta de tempo, de imaginação, de capacidade financeira, ou por algum outro tipo de motivo o Senhor faz outro tipo de evento, este é um mal menor, e para o ano estamos perante uma nova realidade. Agora se isto é para continuar, o modelo que o Sr. Vereador disse que a feira da caça estava gasto e precisava ser alterado, este está gasto para o ano, porque vai ser a mesma coisa todos os anos. Porque aquilo que acontecia na feira da caça é que nós por exemplo estávamos a falar na floresta e havia uma dinâmica da floresta; havia a caça e havia uma dinâmica de caça, e havia por exemplo a gastronomia que não era feita com muitas tasquinhas na exposição, mas sim com a envolvência dos restaurantes. Recordou que na altura até lançou um projeto – e o Sr. Presidente teve o cuidado de não prosseguir – que era o lançamento de um prato típico da terra, em que o mesmo envolve-se três ou quatro produtos endógenos. Temos o borrego da Churra Mondegueira, temos a castanha, temos uma panóplia de produtos que poderíamos colocar num prato típico, porém esse projeto foi arredado e o Sr. Presidente não seguiu com ele para a frente. -----

A terminar passou a citar *“Para quem criticou o modelo despesista da antiga EXPOMÊDA, que nada acrescentava ao nosso Concelho, a não ser a exuberância dos artistas pelos cachês auferidos, uma vez mais o Sr. Presidente nos presenteia com falta de imaginação e acima de tudo com total desconhecimento da nossa realidade e dos produtos endógenos, não passando este Festival Económico de uma réplica (fraca) da supra citada EXPOMÊDA. Na verdade, o molde da Feira da Caça, Floresta e Produtos Regionais foi adaptado aos tempos de crise económica vivida na “altura”, onde se procurou dar resposta a uma pretensão de muitos Medenses, oferecendo atividade cinegética, promovendo o planeamento e a política florestal, apresentando colóquios diversos, estimulando a gastronomia, animando musical e culturalmente a baixo custo e sempre com objetivos bem definidos na divulgação dos nossos produtos. Talvez a crise já tenha passado aqui no nosso Concelho e a nossa população nem sequer tenha dado por isso. -----*

É melhor continuar a "iludi-la" com esta falsa aparência de desenvolvimento, do que aplicar a moderação que os tempos atuais exigem a todos, onde os governantes concelhios deveriam ser os primeiros a dar o exemplo. A vossa realidade (executivo PS-PSD) não é com certeza a nossa realidade, nem a da maioria da população Medenses". ----

1.1.5 – O Sr. Presidente da Câmara novamente no uso da palavra disse que este modelo de feira não está fechado e é um modelo que tentam melhorar com o objetivo de promover e dinamizar aquilo que realmente temos de bom. -----

Reiterou ainda que foi uma feira com custos não despesistas, mas sim com custos controlados, a qual criou dinamismo e ao mesmo tempo promovemos aquilo que realmente temos de bom. E não podemos esquecer que para além da promoção de todos os nossos produtos endógenos, paralelamente dinamizamos um congresso com o qual conseguimos durante esses dias divulgar e ao mesmo tempo promover todo o nosso valiosíssimo património que temos, e pensamos que isto é uma riqueza enorme, na medida em que estamos a promover o nosso património e ao mesmo tempo foram feitos seminários nos quais quisemos também promover a agricultura. -----

1.1.6 – O Sr. Vereador Paulo Amaral no uso da palavra disse que relativamente a este assunto entende que o Concelho não deve ficar virado para dentro de si próprio, dentro de si. O modelo que a EXPOMÊDA criou, que se entendeu à época, era com o objetivo de impulsionar o Concelho juntamente com a região. -----

Disse que a presença do Sr. Secretário de Estado é revelador de algum interesse. -----

Falou depois sobre o seminário, o qual teve a intervenção de três oradores, ilustres personalidades da terra. Lamentou que as associações de agricultores, as cooperativas, aqueles que têm mais interesse no setor primário não quissem estar presentes. -----

Voltou ao tema do Festival Económico dizendo que o modelo administrativo aqui seguido era um modelo que já vinha de anteriormente o qual foi seguindo um percurso, e colocar as pessoas locais; colocar à venda os produtos locais e colocar nomeadamente outras coisas, isso sim é um *mix* que engrandece.-----

1.1.7 – O Sr. Vereador António César dirigiu-se ao Sr. Vereador Paulo Amaral dizendo-lhe que contra factos não há argumentos. Quando se refere à presença de políticos neste certame, a Feira de Caça também recebeu Secretários de Estado, e não foi um Secretário de Estado das Autarquias Locais, eram Secretários de Estado ligados à Proteção Civil ou Secretários de Estado ligados à floresta, por isso a amplitude nacional governamental é ultrapassada em grande medida em relação ao Festival Económico.-----

2. ORDEM DE TRABALHOS: -----

Handwritten notes and signatures on the right margin, including the number '71' and several illegible signatures.

H.
Z
[Handwritten signatures]

DELIBERAÇÃO Nº 273 – Foi deliberado, por maioria dos presentes, com dois votos contra do Sr. Vereador António César e do Sr. Vereador António Lopes, ratificar o Despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 29 de outubro, de aprovação da 18.ª Alteração Orçamental no valor de €29.050,00 (vinte e nove mil e cinquenta euros). -----

2.5 – CONSTRUÇÃO DA PONTE DO AVELOSO -----

Presente à reunião, para ratificação, o Despacho do Senhor Presidente de aprovação da Informação nº 15/2014, sobre a obra “Construção da Ponte do Aveloso”. -----

DELIBERAÇÃO Nº 274 – Foi deliberado, por maioria dos presentes, com duas abstenções do Sr. Vereador António César e do Sr. Vereador António Lopes, ratificar o Despacho do Sr. Presidente da Câmara, datado de 3 de novembro, de aprovação da Informação n.º 15/2014 sobre o ajuste de calendarização de cabimento e dos valores correspondentes à obra “Construção da Ponte do Aveloso”. -----

TESOURARIA -----

2.6 – SITUAÇÃO FINANCEIRA -----

Foi presente o Resumo Diário de Tesouraria n.º 214, de 10 de novembro de 2014, cujo valor em **Operações Orçamentais** é de **€1.005.498,47** (um milhão e cinco mil, quatrocentos e noventa e oito euros e quarenta e sete cêntimos), e em **Operações Não Orçamentais** de **€319.247,05** (trezentos e dezanove mil, duzentos e quarenta e sete euros e cinco cêntimos). -----

DELIBERAÇÃO Nº 275 – O Executivo tomou conhecimento. -----

SETOR DE SERVIÇOS URBANOS -----

SERVIÇO MUNICIPAL DE VETERINÁRIA -----

2.7 – APOIO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE HACCP DE QUEIJARIAS E SALSICHARIAS TRADICIONAIS -----

Presente à reunião, para aprovação, a Informação n.º 34/2014 relativa ao apoio na implementação dos programas de controlo dos estabelecimentos agroalimentares, nomeadamente, nas queijarias e salsicharias tradicionais. -----

DELIBERAÇÃO Nº 276 – Foi deliberado, por maioria dos presentes, com uma abstenção do Sr. Vereador Paulo Amaral, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o apoio na implementação dos programas de controlo dos estabelecimentos agroalimentares, nomeadamente, nas queijarias e salsicharias tradicionais. -----

Relativamente a esta proposta, o Sr. Vereador Paulo Amaral referiu que apesar de concordar com a forma do programa, discorda com o seu conteúdo. -----

ATENDIMENTO E LICENÇAS DIVERSAS -----

2.8 – PRESENTES À REUNIÃO, PARA CONHECIMENTO, OS SEGUINTE PEDIDOS DE LICENÇAS DE OBRAS PARTICULARES: -----

TERESA JESUS TRIGO VICENTE REIS ----- MEDA

Processo Nº 69 /2014 ----- DEFERIDO

MARIA FERNANDA PRATAS MOTA LOUREIRO ----- MEDA

Processo Nº 65/2014 ----- DEFERIDO

NELSON JOAQUIM DIAS ALVES ----- MEDA

Processo Nº 61/2014 ----- DEFERIDO

MARIA CELESTE CARVALHO ----- MEDA

Processo Nº 59-A/2014 ----- DEFERIDO

MARIA ALICE FERNANDES GACHINHO MARTINS ----- MEDA

Processo Nº 52/2014 ----- DEFERIDO

MANUEL CARLOS DE SÁ ----- MEDA

Processo Nº 55/2014 ----- DEFERIDO

ADÉRITO ANTÓNIO DOS SANTOS MARQUES ----- RABAÇAL

Processo Nº 82/2014 ----- DEFERIDO

CASA AGRÍCOLA – VALES DONA AMÉLIA, LDA ----- LONGROIVA

Processo Nº 58/2014 ----- DEFERIDO

JOAQUIM DOS SANTOS MENDES ----- MARIALVA

Processo Nº 79/2014 ----- DEFERIDO

FRANCISCO ANTÓNIO SOBRAL PINTO ----- MEDA

Processo Nº 77/2014 ----- DEFERIDO

EDMUNDO DOS SANTOS MARTINS PINTO ----- PROVA

Processo Nº 81/2014 ----- DEFERIDO

JOSÉ PAULO AMADO VAZ SIMÃO ----- POÇO DO CANTO

Processo Nº 89/2014 ----- DEFERIDO

DELIBERAÇÃO Nº 277 – O Executivo tomou conhecimento. -----

2.9 – PEDIDO DE INFORMAÇÃO PRÉVIA -----

Presente à reunião a Informação/Parecer n.º 94/2014 – SSU, relativa ao pedido de informação prévia de José Paulo Amado Vaz Simão, sobre a viabilidade de construção de uma moradia no Lugar de “Santa Colomba”, da Freguesia do Poço do Canto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 278 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de informação

1
H.
2
99
Quisol

prévia, apresentado por José Paulo Amado Vaz Simão, sobre a viabilidade de construção de uma moradia no Lugar de "Santa Colomba". -----

FISCALIZAÇÃO -----

2.10 – EMISSÃO DE PARECER FAVORÁVEL À CONSTITUIÇÃO DE COMPROPRIEDADE -----

Presente à reunião, para apreciação o pedido de parecer para constituição de compropriedade requerido por Maria Emília de Almeida Sarzeda, referente ao artigo rústico n.º 987, da Freguesia de Ranhados. -----

DELIBERAÇÃO Nº 279 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de parecer para constituição de compropriedade, do prédio rústico inscrito na matriz da União de Freguesias de Ranhados, com o artigo n.º 987, requerido por Maria Emília de Almeida Sarzeda. -----

SETOR DE SERVIÇOS DE OBRAS MUNICIPAIS -----

2.11 – REQUALIFICAÇÃO DO PARQUE MUNICIPAL – ESPAÇO DE RECREAÇÃO INFANTIL ---

Presente à reunião, para aprovação, Conta Final da obra em epígrafe, acompanhada da Informação nº 189/SOM. -----

DELIBERAÇÃO Nº 280 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, a conta final referente à empreitada Requalificação do Parque Municipal – Espaço de Recreação Infantil, adjudicada à empresa EUROTÉNIS – Equipamentos Desportivos, Lda.. -----

2.12 – RECONSTRUÇÃO DE MURO DE SUPORTE NA RUA DA FONTE DO SALGUEIRO EM AVELOSO -----

Presente à reunião, para aprovação, Conta Final da obra em epígrafe, acompanhada da Informação nº 190/SOM. -----

DELIBERAÇÃO Nº 281 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, a conta final referente à empreitada Reconstrução de Muro de Suporte na Rua da Fonte do Salgueiro em Aveloso, adjudicada à Brígida & Dinis – Sociedade de Construções, Lda.. -----

2.13 – BENEFICIAÇÃO DO CAMINHO AGRÍCOLA DA QUINTA DO CONSUL – VALE DO OLMO -----

Presente à reunião, para aprovação, o auto de medição – 5ª situação de trabalhos normais no valor de €4.630,50, da obra em epígrafe. -----

DELIBERAÇÃO Nº 282 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o auto de medição n.º 5

H.
21
31
[Signature]
[Signature]
[Signature]

– trabalhos normais, da empreitada Beneficiação do Caminho Agrícola da Quinta do Cónsul – Vale do Olmo, adjudicada à empresa Gualdim Anciães Amado & Filhos, Lda., no valor de €4.630,50 (quatro mil, seiscentos e trinta euros e cinquenta cêntimos), acrescido de IVA à taxa legal em vigor, autorizando a efetivação da respetiva despesa. -----

2.14 – REGENERAÇÃO URBANA – REABILITAÇÃO DO BAIRO DO CADOIÇO – MEDA -----

Presente à reunião, para aprovação, Informação nº 192/SOM, sobre o pedido de liberação de 30% da garantia prestada, para o bom cumprimento do contrato da empreitada em epígrafe, conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 190/2012, de 22 de agosto. -----

DELIBERAÇÃO Nº 283 – Foi deliberado, por unanimidade dos presentes, aprovar nos termos e fundamentos constantes da aludida informação técnica, o pedido de libertação de 30% da garantia bancaria prestada, no valor de €5.307,97 (cinco mil, trezentos e sete euros e noventa e sete cêntimos), da empreitada Regeneração Urbana – Reabilitação do Bairro do Cadoiço – Mêda, adjudicada à empresa Eduardo Lopes – Construções, Lda.. -----

2.15 – CONSTRUÇÃO DO MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE MÊDA -----

Presente à reunião, para aprovação e decisão de adjudicação, o Relatório Final da obra em epígrafe. -----

DELIBERAÇÃO Nº 284 – Foi deliberado, por maioria dos presentes, com dois votos contra do Sr. Vereador António César e do Sr. Vereador António Lopes, aprovar o relatório final e adjudicar a referida empreitada, ao concorrente CIVILCASA II – Construções, S. A., pelo valor de €588.859,14 (quinhentos e oitenta e oito mil, oitocentos e cinquenta e nove euros e catorze cêntimos), excluídos de IVA; e mandar o Senhor Presidente da Câmara para outorga da minuta e respetivo contrato. -----

O Sr. Vereador António César e do Sr. Vereador António Lopes apresentaram a seguinte Declaração de Voto: -----

“Votamos contra a aprovação da proposta do Museu de Arqueologia por uma questão de retidão, de conduta, de integridade de procedimentos dentro de formalismos e tempo próprio que lhes é devido. Consideramos que tem de haver um critério rigoroso no tipo de deliberação que aqui tomamos, afastando qualquer tipo de atitudes especulativas, de abertura a favorecimentos pessoais e permissibilidade de “controlo” por parte dos executantes das empreitadas, transformando-nos em “reféns” dos respetivos empreiteiros. -----

Devemos ter a capacidade de perceber o que é exequível dentro do orçamento da autarquia e salvaguardar os interesses da mesma. -----

H1
2
S
Fusol

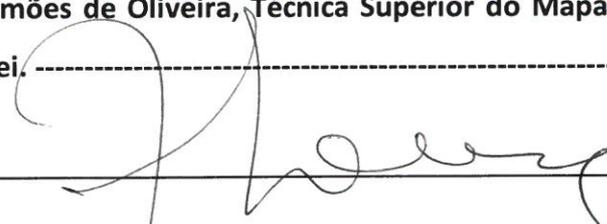
Se falarmos em "boa fé" então que as empresas em questão assinem documentos que em caso de financiamentos reprovados não exijam indenizações ou execução do que está contratualizado". -----

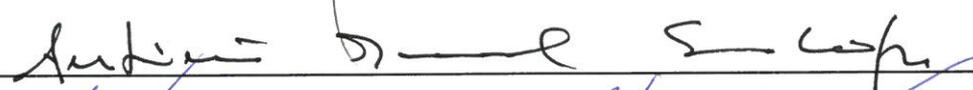
2.16 – APROVAÇÃO EM MINUTA: -----

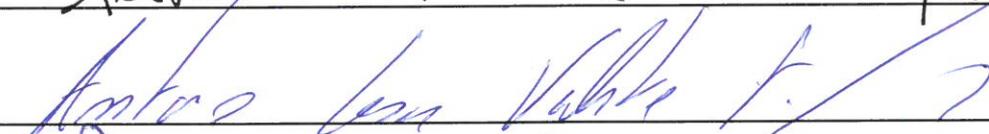
DELIBERAÇÃO Nº 285 – Nos termos dos n.ºs 3 e 4 do artigo 57.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, foi deliberado, por unanimidade, aprovar os pontos 2.3, 2.4, 2.5, 2.7, 2.9, 2.10, 2.11, 2.12, 2.13, 2.14 e 2.15, em minuta, a fim de produzirem efeitos imediatos. -----

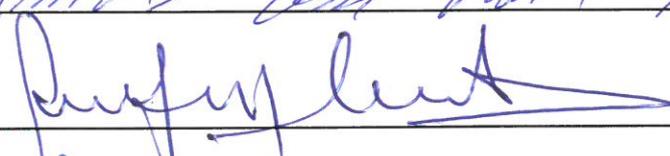
Nada mais havendo a tratar às doze horas, o Senhor Presidente da Câmara Municipal declarou encerrada a reunião. -----

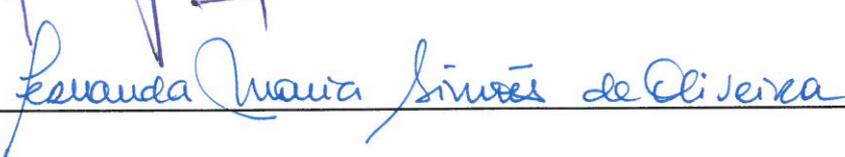
Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente ata, que depois de lida e achada em conforme, vai ser assinada pelos membros do Executivo presentes na reunião e por mim, Fernanda Maria Simões de Oliveira, Técnica Superior do Mapa de Pessoal deste Município, que secretariei. -----


Paulo Esteves








Fernanda Maria Simões de Oliveira